

Jornal de Estudos Psicológicos

Ciência, Filosofia e Religião

Amor Fonte da Vida

O Espírito, em suas experiências na dimensão material, bus-

ca amor a Deus. É um sentimento de via única, pois não há exigên-

“As Leis do Universo esperam-nos-ão pelos milênios afora, mas terminarão por se inscreverem, a caracteres de luz, em nossas próprias consciências. E essas Leis determinam amemos os outros qual nos amamos.

Em matéria de afetividade, no curso dos séculos, vezes inúmeras disparamos na direção do narcisismo e, estirados na volúpia do prazer estéril, espezinhamos sentimentos alheios, impelindo criaturas estimáveis e nobres a processos de angústia e



criminalidade, depois de prendê-las a nós mesmos com o vínculo de promessas brilhantes, das quais nos descartamos em movimentação imponderada.

Toda vez que determinada pessoa convida outra à comunhão sexual ou aceita de alguém um apelo neste sentido, em bases de afinidade e confiança, estabelece-se entre ambas um circuito de forças, pelo qual a dupla se alimenta psiquicamente de energias espirituais, em regime de reciprocidade. Quando um dos parceiros foge ao compromisso assumido, sem razão justa, lesa o outro na sustentação do equilíbrio emotivo, seja qual for o campo de circunstâncias em que esse compromisso venha a ser efetuado. Criada a rutura no sistema de permuta das cargas magnéticas de manutenção, de alma para alma, o parceiro prejudicado, se não dispõe de conhecimentos superiores na autodefensiva, entra em pânico, sem que se lhe possa prever o descontrole que, muitas vezes, raia na delinquência.”

Estes princípios podem ser traduzidos no formato de caridade, respeito ao próximo, cuidados com o meio-ambiente, atenção ao coletivo, bem como em tudo que diga respeito ao bem viver de forma ética. Os sentimentos se apresentam como alegria, paz interior, apaixonamento, encantamento com a vida e o amor.

cia, em primeiro lugar, sobreviver, mantendo-se ligado ao seu corpo, identificando-se com ele, preocupado em mantê-lo vivo. Nas experiências que vive, procura consolidar a ideia que tem de si mesmo, concretizando seu ego como sendo a melhor representação de sua natureza essencial. De tudo que aprende, extrai princípios e sentimentos que automaticamente se incorporam ao seu ser, constituindo-se novas plataformas que o capacitam a mais amplos aprendizados. São paradigmas que o tornam cada vez mais evoluído.

Adenauer Novaes

Psicólogo Clínico

É o amor o sentimento máximo possível ao sentir humano. Tem múltiplas faces e varia sua intensidade de pessoa a pessoa, de experiência a experiência. Vai desde o amor a um objeto até o

Vida e Sexo

Emmanuel

Espiritismo e Sexualidade

Aprendemos, nas obras espíritas, que o espírito não tem sexo, uma vez que este depende da constituição orgânica. Kardec nos diz que o espírito deve progredir em tudo, e renascer no sexo masculino ou feminino pode ser um facilitador para o seu aprendizado, por meio das condições sociais, culturais e das provas necessárias do projeto reencarnatório.

netário, observamos a intensa valorização do corpo e da sexualidade desprovida de afeto e da verdadeira compreensão dessa ferramenta de solidariedade e apoio mútuo.

A promiscuidade quebra e compromete gravemente o intercâmbio sublime, e André Luiz nos explica que milhões de almas estão comprometidas por débitos,

Afetividade

A expressão da afetividade é de fundamental importância na vida de relação e denota a habilidade emocional e sentimental da criatura. Essa expressividade pode se expressá-la tanto no sentido positivo quanto no negativo e fazer-se presente por uma infinidade de formas de manifestação.

"Entre os seres pensantes há ligação que ainda não conhecemos. O magnetismo é o piloto desta ciência, que mais tarde compreenderemos melhor." Questão 388 - *O Livro dos Espíritos*.

A afetividade é um componente básico do conhecimento e está intimamente ligada ao sensorial e ao intuitivo. A afetividade se manifesta no clima de acolhimento,

empatia, inclinação, desejo, gosto, paixão, ternura, compreensão para consigo mesmo, para com os outros e para com o objeto do conhecimento. A afetividade dinamiza as interações, as trocas, a busca, os resultados. Facilita a comunicação, toca os participantes, promove a união. Elucida Carl Rogers, em *Um Jeito de Ser*, "se as pessoas são aceitas e consideradas, tendem a desenvolver uma atitude de mais consideração em relação a si mesmas".

A vida, para se tornar plena, exige que nos alimentemos do Amor, e este só se faz presente através dos relacionamentos, que se iniciam em nós mesmos, passando pela inter-relação pessoal e consequente aprendizado do Amor a Deus.

A carência afetiva e a insegurança normalmente produzem comportamentos antinaturais, instáveis, que chamam a atenção de forma desagradável.

Amar não significa esperar que alguém satisfaça todos os nossos anseios e necessidades, que cabe só a nós satisfazer.



Diversas denominações religiosas valorizam o papel do homem em detrimento daquele desempenhado pela mulher. O Codificador do Espiritismo, no entanto, nos diz que "Deus deu a ambos a inteligência do bem e do mal e a faculdade de progredir", apontando que são iguais diante do Criador. O sexo é um dos componentes do processo de evolução espiritual.

Em *Missionários da Luz*, o instrutor Alexandre esclarece a André Luiz que a função da sexualidade é a permuta de energias perispirituais, alimento divino para a inteligência e para o coração, sem ser o objetivo único das uniões. Se o objetivo não é, exclusivamente, a procriação, e sim troca de energias perispirituais, pensamos na hipótese de nutrição psíquica e energética que pode ser aprimorada por estados mentais equilibrados e plenos de amor, num processo de doação mútua. Esta energia é inerente à própria vida e gera cargas magnéticas em todos os seres, uma vez que sua essência é proveniente da criação divina.

Para Emmanuel, o amor é livre, mas o sexo, atributo profundamente santo da natureza, envolve compromisso. Neste momento pla-

diante da lei de causa e efeito, em função de abuso e desequilíbrio na utilização dessas energias, necessitando de internação em hospitais da espiritualidade destinados à reeducação sexual.

Entendemos que a sexualidade para o Espiritismo é instrumento de amor a ser utilizado com respeito no caminho da conquista moral.

Ercília Zilli

Psicóloga Clínica



Evanise M Zwirtes

Psicoterapeuta

Expediente

Jornalista

João Batista Cabral - Mtb nº 625

Edição

Evanise M Zwirtes

Colaboração

Adenauer Novaes
 Maria Angélica de Mattos
 Maria Novelli
 Cricieli Zanesco
 Christina Renner
 Maria Madalena Bonsaver
 Lené Bonsaver
 Valle García Bermejo
 Nicola Paolo Colameo
 Sophie Giusti

Reportagem

Adenauer Novaes
 Ercília Zilli
 Evanise M Zwirtes
 Cláudio Sinoti
 Ana Cecília Rosa
 Sonia Theodoro da Silva

Design Gráfico

Kelley Cristina Alves

Impressão

Tiragem: 2500 exemplares

Reuniões de Estudos (Em Português)

Domingos - 05.45pm - 09.00pm
Segundas - 07.00pm - 09.00pm
Quartas - 07.00pm - 09.30pm
 BISHOP CREIGHTON HOUSE
 378, Lillie Road - SW6 7PH
 Informações: 0207 371 1730
 spiritist.psychologicalsociety@virgin.net
www.spiritistps.org
 Registered Charity N° 1137238
 Registered Company N° 07280490

Juventude e Sexualidade

A força dos hormônios da sexualidade, que irrompem no organismo marcando a transição da infância para a juventude, na maioria das vezes, encontra os jovens despreparados para lidar com sua intensidade. A questão se agrava quando pais e educadores não assumem de forma devida os seus papéis, deixando-os à mercê de fantasias e ilusões variadas.

É certo que as castrações e repressões do passado, consequência de visões distorcidas em torno da vida e suas naturais manifestações, deixaram marcas profundas no psiquismo, gerando inúmeros conflitos. No entanto, a chamada revolução sexual, se

de um lado rompeu com tabus milenares, desmistificando-os, por outro não logrou equacionar a questão, pois ao estimular comportamentos esdrúxulos e excessos de vária ordem conduziu a outros graves transtornos...

O conhecimento e vivência do Espiritismo, libertando das visões distorcidas das religiões ancestrais, mas alertando para as consequências dos excessos, pode auxiliar os jovens a viver a sexualidade de forma saudável e responsável. Reconhecendo-a como de procedência divina e esclarecendo acerca dos compromissos perante a vida, além de proporcionar que essa força criadora e criativa por natureza seja canalizada para reprodução e vivência dos prazeres inerentes ao corpo, estimula seu vínculo ao amor e aos ideais superiores da vida para que atinja o ápice ao qual se encontra destinada.

Cláudio Sinoti

Terapeuta Junguiano

Doenças Sexualmente Transmissíveis

As doenças sexualmente transmissíveis (DST), com seu grande espectro de manifestações clínicas, representam não só um problema de saúde pública como também uma expressão da mudança no padrão do pensamento humano. Apoiada pelas conquistas científicas e sociais, a sexualidade deixou de ser assunto privado e passou a fazer parte explícita da vida inter-

delidade, à promiscuidade e ao sexo inseguro, com as suas consequentes manifestações orgânicas e psíquicas.

Para que haja mudança neste comportamento atual, é necessário compreender a precariedade do prazer físico em comparação ao êxtase do amor recíproco, que plenifica. O Espiritismo propõe a correta educação sexual do jo-



peçoal. Do Tabu à busca frenética por sexo, vão-se destruindo os valores éticos e morais, e as relações afetivas, que ora eram marcadas pela afinidade verdadeira e respeito, são substituídas por frágeis elos sexuais que se quebram na mesma proporção que outras instáveis ligações se fazem. A desmitificação do sexo, que ao mesmo tempo confere liberdade ao indivíduo, também convida-o à responsabilidade pelo abuso que dele o fizer, causando as DSTs e, também, através das "cobranças" psíquicas e espirituais, os quadros triste de psicose e obsessão.

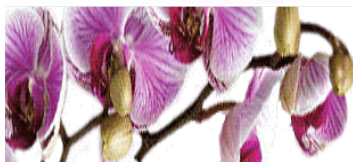
A energia sexual é inerente ao Espírito. Através da "transmutação" do instinto em razão associada ao sentimento e à moral, a sexualidade se estrutura para ser exercida com as finalidades de reprodução e permuta energética benéfica, que dão sustentação aos casais em seus compromissos evolutivos. Qualquer desvio dos seus objetivos nobres gera desequilíbrios, levando à infi-

vem, tendo em perspectiva proporcionar-lhe não só as informações científicas mas também o esclarecimento das questões morais e espirituais envolvidas na sexualidade. Desta forma, o jovem reencarnante, que passa agora a refletir sobre os objetivos reais da vida e da função sexual, tratará o sexo com a seriedade necessária e o posicionará como força criadora e dignificadora.

Emmanuel, no livro *Vida e Sexo*, traz: " Não proibição, mas educação. Não abstinência imposta, mas emprego digno com devido respeito aos outros e a si mesmo (...) Não impulso livre, mas responsabilidade.

Ana Cecília Rosa

Médica Pediatra



Evolução e Sexo

O prof. José Herculano Pires assim define as experiências do Espírito em processo de evolução: "Toda experiência representa uma aquisição do Espírito, que passará a integrar as suas funções cognitivas em forma de categorias da intuição. Enquanto não desaparecerem os resíduos do inconsciente, a experiência superada pode ser reativada pela imprudência e o abuso". (PIRES, J.H., *Pesquisa sobre o amor*, Paidéia, 1983). O lúcido seguidor de Kardec reconhece que erros e delitos perpetrados em vidas transatas poderão ressurgir na forma de comportamento obsessivo ou até agressivo,

se não forem trabalhados sistematicamente e constantemente ao longo de toda uma existência, no sentido de desenvolver valores e virtudes latentes no Espírito. "A sexualidade", prossegue ele, "é uma forma de manifestação do amor. No ser huma-



no, porém, as manifestações do amor abrangem toda a sua estrutura vital, existencial e psico-afetiva". No plano vital, é sensação, trazendo expressões periféricas, deslocando-as para a paixão, que não é exaltação do amor, mas da sensualidade. Os crimes de amor nada têm a ver com o Amor; são expressões desregradas do sentimento de posse, animadas pelo egoísmo. O ciúme, alimentado por essas expressões, acaba por animalizar o ser humano na torpe expressão de sua mais profunda baixaza.

A sexualidade, como manifestação de afeto, plenifica o ser humano quando acompanhada do Amor. Sem este, é mero impulso animal, aviltamento das funções genésicas, cuja finalidade última é a encarnação do Ser. "Nos casais evoluídos o ato sexual não se reduz ao prazer sensorial. Este é apenas a chispa do fogo vital que desencadeia todo o processo da criação humana.(...) Só a mesquinhez do vulgo, do populacho incapaz de compreender a grandeza de um ato criador poderia ter feito disso motivo de escândalo, malícia e pecado".

Estamos vivendo o momento evolutivo do desregramento sensorial, ativado pelos movimentos mundiais pretensamente libertários da mulher. Esta, subjugada à violência do homem durante séculos, animada pelo sentimento de inferioridade trazida pelas religiões, deslocou-se para a outra ponta da corda. Não se reconhece como Ser que traz consigo a possibilidade divina de amar e gerar vidas, mas como aquela que deve disputar o mesmo patamar de excessos praticados pelo homem. Instrumento midiático para a venda de produtos masculinos, continua escrava de sua imagem, iludida pela exposição da propaganda.

Jesus, ao libertar a mulher adúltera e Madalena, reconheceu-lhes o imenso poder do Amor latente, porém desfocado e desequilibrado. A primeira, pode ter refeito seus caminhos. Madalena, a divina pecadora, encontrou-se a si mesma, amou a Humanidade a quem se dedicou pelo resto de seus dias, deixando uma eloquente mensagem de resgate pelo e para o Amor.

Homens e mulheres do século XXI. Fomos criados para o desenvolvimento das divinas potências que jazem silenciosas dentro de nosso íntimo. Já é tempo de fazê-las florescer. Já é tempo de colocá-las acima do alqueire, como Jesus o fez.